

AS AÇÕES DO ÁLCOOL NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL DO DEPENDENTE QUÍMICO

Roseane Prac¹, Cristina Silveira Moraes dos Santos¹, Rommy Karina Treichel Pinheiro¹, Sandra Cristina Catelan-Mainardes²

RESUMO: A presente pesquisa teve por objetivo investigar qual é a ação do álcool no sistema nervoso central do dependente químico. Dessa forma, por meio de profundo estudo a diversas literaturas esmiuçou-se, as inscrições teóricas acerca dos efeitos fisiológicos do álcool no organismo humano, para tentar compreender o comportamento do dependente. Utilizou-se como fonte de coleta de dados o estudo de livros, artigos científicos, sites especializados. O cabedal científico foi estruturado com investigação de diversos livros reunindo várias áreas da ciência que colaboram para maior compreensão da dependência química, foram utilizados materiais de neurologia, psicofarmacologia, psiquiatria, farmacocinética, farmacodinâmica, processos psicológicos e transtornos adjuntos da ação do álcool no sistema nervoso central. Por meio dessa análise houve a obtenção de resultados comprobatórios que o álcool é uma praxe nefasta à sociedade, a cultura, às famílias, e principalmente ao aparato orgânico, neuronal, mental, psicológico dos indivíduos que permanecem ligados a dependência, acarretando por consequência muitas doenças.

PALAVRAS-CHAVE: álcool; comorbidade; dependência.

1 INTRODUÇÃO

Estudos realizados demonstram que um terço das pessoas com alcoolismo tem pelo menos pai ou mãe alcoolista. A dependência alcoólica que se arregimenta ao uso experimental, seria a iniciação ao uso da droga, no qual, o indivíduo, experimenta a bebida por curiosidade para detectar qual é seu efeito. Não existe um padrão regular de uso, mesmo assim, oferece danos significativos, uma vez que desencadeia a perda de lucidez intelectual, pode acarretar ao sujeito, acidentes fatais. O uso ocasional apresenta-se quando o sujeito faz uso do álcool, em situações pré-determinadas, tornando-se um "bebedor social" delimitando um padrão de uso permanente, em festas, aos fins de semana. A quantidade da substância tende a aumentar. O uso regular, neste estágio o indivíduo faz uso do álcool constantemente, quando se sente reforçado com os efeitos desejados, ocorrendo mudanças no humor, o sujeito mostra-se desinibido, e apresenta facilidade nas trocas verbais e afetivas, chegando a ponto de agir de forma totalmente contrária a seus padrões comportamentais. O uso circunstancial permanece aquele em que o indivíduo utiliza o álcool com a finalidade de obter os efeitos que deseja, julgando realmente, precisar da droga para enfrentar as situações. O uso compulsivo: neste

¹ Acadêmicas do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá- Cesumar, Maringá-Paraná. roseanepp@hotmail.com; cris.silveirasantos@hotmail.com; ka.pinheiro@hotmail.com

² Orientadora, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário de Maringá- Cesumar. catelan@cesumar.br

estágio o usuário de drogas psicoativas passa a consumi-las intensamente, e em enormes quantidades (WASHOTON, 2009).

Cinquenta por cento das pessoas com alcoolismo tem pelo menos outro membro da família com essa doença. Aqueles com história familiar têm um curso de doença mais grave do que os sem história. Se o pai ou a mãe é alcoolista, um filho tem 25% de chance de ter a doença. Se ambos são, o risco dobra para 50%. O álcool é a droga psicoativa mais utilizada no mundo (GITLOW, 2008).

Logo após a ingestão de bebidas alcoólicas, surgem seus efeitos estimulantes, como euforia, desinibição e desembaraço. Segue-se, com o passar do tempo, efeitos depressores, como falta de *coordenação motora, descontrole e sonolência*. Quando há o consumo exagerado, o efeito depressor é exacerbado, podendo até mesmo provocar estado de coma. Esses são os efeitos em geral associados ao consumo do álcool. Quatro aspectos devem ser considerados no estudo do álcool: absorção, distribuição, metabolismo e excreção. O álcool é absorvido rapidamente a partir do trato gastrointestinal é igualmente distribuído por todo o organismo por difusão simples no sangue (DIEHL; CORDEIRO; LARANJEIRA, 2010).

Imediatamente após a absorção e distribuição do álcool, iniciam-se a sua destruição e eliminação. Os rins eliminam 5% do álcool através da urina, os pulmões exalam 5% do álcool, de forma inalterada, e o restante sofre oxidação, pois o fígado quebra quimicamente o álcool restante em ácido acético (FREUDENRICH, 2010).

A dependência física do álcool é demonstrada pela síndrome da abstinência quando o consumo do álcool é interrompido. No Sistema Nervoso Autônomo seus sintomas apresentam-se por meio de taquicardia, hipertensão, sudorese, febre, tremores. No comportamento manifesta-se através de ansiedade, humor deprimido, inquietação, irritabilidade, agitação, alucinações, delírios paranóides, ilusões. Os prejuízos das funções cognitivas manifestam-se sob forma de distração falta de concentração, memória e julgamento, desorientação temporo-espacial, turvação sensorial, curso flutuante. No trato gastro-intestinal apresenta-se ocasionalmente como anorexia, náusea e vômito, diarreia. Seqüelas neurológicas: fraqueza, câibra, tremores, convulsões. Alterações do sono: insônia, pesadelos (CAETANO, 2010).

No que tange as conseqüências no funcionamento cerebral decorrente do uso do álcool, diferentes estratégias vem sido utilizadas para investigar eventuais prejuízos no funcionamento cerebral em função do seu uso regular, destacando-se a avaliação neuropsicológica e as técnicas de neuroimagem funcional e estrutural. O desafio é estabelecer a relação entre o uso do álcool e os prejuízos cognitivos permanentes com potencialidade para produzir alterações comportamentais, emocionais e de personalidade(DIEHL; CORDEIRO; LARANJEIRA, 2010). Outro aspecto é que os adolescentes tendem a apresentar maiores déficits neurocognitivos com o abuso do álcool, em comparação com os adultos. Sendo que o hipocampo (parte do cérebro responsável pela memória e com importância para as funções relacionadas à aprendizagem) foi mais afetado em adolescentes que adultos em abuso de álcool. (HARGREAVES ET AL., 2008).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho constituiu-se em uma pesquisa bibliográfica, que objetivou aprofundar os estudos na compreensão dos efeitos do álcool no sistema nervoso central do dependente químico. Utilizou-se como fonte de coleta de dados a investigação à livros, artigos científicos, sites especializados. Seu desenvolvimento e análise das informações estruturaram-se por meio de constantes leituras de conteúdos de muitas áreas da ciência. Integraram-se temas que envolveram os processos neurológicos, psicofarmacológicos,

psiquiátricos, considerando a farmacocinética, farmacodinâmica, processos psicológicos e transtornos mentais associados ao vício do álcool, na busca de identificar quais são os danos do uso de drogas psicoativas no organismo humano.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento da presente pesquisa percebeu-se que incansáveis investigações vêm sendo desenvolvidas acerca dos malefícios do álcool, com primazia de aparatos tecnológicos que corroboram os argumentos acima citados de que esta substância psicoativa desencadeia danos a todos os órgãos do aparelho fisiológico, especialmente no sistema nervoso central. Pesquisou-se que logo após a ingestão de bebidas alcoólicas, surgem seus efeitos estimulantes, como euforia, desinibição e desembaraço. Segue-se, com o passar do tempo, efeitos depressores, como falta de coordenação motora, descontrole e sonolência. Quando há o consumo exagerado, o efeito depressor é exacerbado, podendo até mesmo provocar estado de coma, com o uso prolongado o dependente torna-se vulnerável a um conluio de transtornos neurológicos e psicológicos.

4 CONCLUSÃO

De acordo com a pesquisa realizada verificou-se que o alcoolismo é um problema cultural, social e familiar, sendo que aqueles com história familiar têm uma probabilidade maior de desenvolver a dependência química. As pequenas quantidades do álcool (etanol- C_2H_5OH) já alteram o funcionamento neurológico do sistema nervoso central, porém o que acontece com o dependente é que ao fazer uso constante ele acaba por dessensibilizar seus receptores, assim para obter as sensações desejadas ele terá que aumentar às doses.

Em se tratando de dependência do álcool em seus níveis neurológicos, concluiu-se que em adultos a regeneração cerebral, pós-abstinência, torna-se favorecida, pois ocorre uma gênese parcial das células do cérebro que pode contribuir no retorno das funções cerebrais, a plasticidade cerebral propicia o estabelecimento de novas redes neuronais. Processo diminuído em adolescentes.

Pondera-se que as limitações encontradas são a título de materiais didáticos elaborados na prevenção do alcoolismo infanto-juvenil. A falta de conscientização das pessoas acerca dos comprometimentos neurológicos e da dependência psicológica acarretadas pelo álcool, o incentivo ao seu uso por meio da cultura, propagandas, consumo propagado pelo exemplo de tutores, favorece o uso.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Gustavo Vieira. **Dependências Químicas**. Disponível em: <http://www.vieiracaetano.org/DEPENDENCIAS%20QUIMICAS.htm>. Acesso em: 03/06/2010.

DIEL, Alessandra; Cordeiro, Daniel C.; Laranjeira, Daniel. **Tratamentos Farmacológicos para Dependência Química: da evidência científica à prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FREUDENRICH, Craig. **Como Funciona o Álcool**. Disponível em: <http://saude.hsw.uol.com.br/alcool3.htm>. Acesso em: 03/06/2010.

GITLOW, Stuart. – **Transtornos relacionados ao uso de substâncias**; tradução de Magda França Lopes. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008. 366 p. ISBN 978-85-363-1439-6.

HARGREAVES, G. A. et al. **Proteomic Analysis Demonstrates Adolescent Vulnerability to Lasting Hippocampal Changes Following Chronic Alcohol Consumption**. Alcoholism, Clinical and Experimental Research, no pelo, p. 1-7, 2008.

WASHTON, Arnold M. – **Prática psicoterápica eficaz dos problemas com álcool e drogas** /Arnold M Washton, Joan E. Zweben, tradução de Mônica Armando– Porto Alegre: Artmed 2009.